

CONSEGUROSC

1ª CONFERÊNCIA CATARINENSE DE SEGUROS

A pós as eleições presidenciais, os brasileiros questionam se o presidente Lula conseguirá, enfim, enfrentar a agenda de reformas que o País tanto aguarda e necessita. O tema de abertura da 1ª ConseguroSC, será "Diagnóstico e Perspectivas Políticas, Sociais e Econômicas para o Mercado Segurador", assunto que ganha importância no período de transição para o novo mandato.

Para o dia seguinte, estão programadas mais três palestras com o objetivo de se fazer um diagnóstico e traçar as tendências para os principais grupos de seguro: "Automóvel", "Vida e Previdência" e "Patrimonial".

Para traçar o diagnóstico, dentre os tópicos

Tudo pronto para o evento que tratará das perspectivas para o mercado segurador

relacionados pelos palestrantes, destacam-se: análise de desempenho, verificando-se a performance das vendas e dos resultados; desempenho catarinense em relação ao nacional; qualidade dos produtos (garantias oferecidas, inclusive coberturas acessórias); adequação às necessidades dos clientes; qualidade dos serviços; adequação dos atuais critérios de subscrição e liquidação; eventuais características dos produtos (coberturas e/ou procedimentos existentes no exterior) que deveriam ser adotadas no Brasil.

Na averiguação das perspectivas e tendências, se deseja: traçar os cenários esperados a curto, médio e longo prazo (preços, resultados, margens comerciais, crescimento nas vendas, etc.); indicar as possíveis alterações em relação aos produtos; fazer comparações com o mercado internacional; conhecer os principais desafios do mercado; eventuais mudanças operacionais; investimentos para massificação e/ou operacionalização dos produtos; orientação mercadológica para expansão das vendas e geração de valor.

Editorial



**Paulo
Lückmann**
Presidente do
SindsegSC

Dentre as diversas ações do sindicato, temos buscado levar nossa atuação para todo o estado. Assim, criamos os Seminários Regionais cuja 1ª etapa ocorreu em Criciúma, cidade pólo do sul catarinense. A análise da economia da região mostrou crescimento em vários setores, inclusive no de seguros. A reunião foi aberta a toda comunidade e a resposta foi excelente.

Neste momento, merece destaque a 1ª ConseguroSC, que irá encerrar as atividades de 2006 e para a qual deveremos contar com o apoio e adesão de um grande número de profissionais do setor.

Esta será, de fato, uma excelente oportunidade de atualização para todos, uma vez que a programação foi montada com muita

dedicação e profissionalismo, a começar pela qualidade dos temas propostos e pela competência dos palestrantes, todos especialistas de renome e com longa atuação no mercado.

Além das palestras, os participantes terão a oportunidade de conhecer as principais novidades e tendências na prestação de serviços e na capacitação profissional que serão mostradas numa exposição instalada no local.

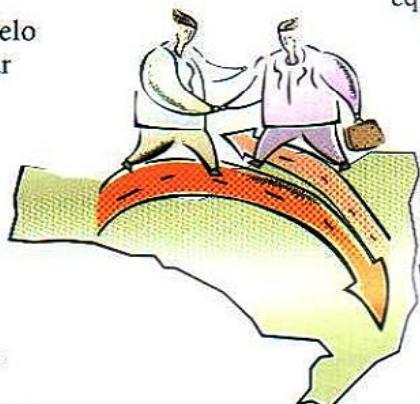
Assim, procuramos honrar a confiança que a atual Diretoria recebeu das associadas, disseminando cada vez mais a cultura do seguro, o que inclui o chamamento da comunidade catarinense para que conheça o que oferecemos e proporcionamos à sociedade.

Evento contará com a participação de comitivas de todo o Estado

Os grupos de trabalho do SindsegSC instalados nas cidades de Florianópolis, Criciúma, Joinville e Chapecó estão organizando suas comitivas, que contarão com funcionários das seguradoras, corretores e prestadores de serviços de cada região.

Segundo o responsável pelo grupo do Sul, Antônio César Mendes, a região estará presente com um time de profissionais entusiasmados com a oportunidade: "A recuperação econômica da região está se refletindo na nossa atividade e temos que estar preparados para atender nossos clientes de acordo com suas reais necessidades", avalia.

Para o coordenador de Florianópolis, Carlos Westphal Neto, seu grupo certamente será o mais expressivo, pois, diante do forte crescimento experimentado na última década, muitas seguradoras investiram na cidade: "Hoje já se percebe um equilíbrio entre o tradicional mercado do Vale do Itajaí (desenvolvido pela concentração industrial) e a capital (face à



expansão do varejo e o elevado poder aquisitivo da região)". Roberto Stechinski, responsável pelo grupo do Norte, afirmou que Joinville, como maior cidade do Estado, também mostrará sua força: "SC é um estado extraordinário, economicamente equilibrado e com vocações regionais bem definidas. A Manchester catarinense e outras cidades da região, com destaque para Jaraguá do Sul, concentram empresas líderes em mercados nacionais e internacionais. Por isso, precisamos acompanhar as tendências do mercado segurador e oferecer as melhores e mais modernas soluções".

A comitiva do Oeste, famoso pela sua agro-indústria (mas que também possui diversos outros setores importantes), está a cargo de Rossano Urnau, para quem a distância não importa: "Talvez sejamos o grupo mais entusiasmado. Os profissionais de Chapecó e demais cidades da região são ávidos por novos conhecimentos e mostram grande preocupação com sua capacitação".

EXPOSIÇÃO

As novidades em produtos e serviços

As instituições e empresas que participarão da Exposição de Produtos e Serviços para o Mercado Segurador, durante a 1ª ConseguroSC, terão a oportunidade de mostrar às seguradoras e corretores as principais novidades e tendências na prestação de serviços e na capacitação profissional.

Indiscutivelmente, nos últimos anos a especialização e sofisticação de serviços nas áreas de assistência 24 horas, localização e rastreamento de veículos, reparação de vidros automotivos, inspeções e regulações, tecnologia da informação, consultoria e treinamento, entre outros, ajudaram a agregar valor e melhorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos ao consumidor.



EXPEDIENTE

SindsegSC Notícias é uma publicação de responsabilidade do SindsegSC
Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização em Santa Catarina
Rua XV de Novembro, 550 - Sl. 1001 - CEP 89010-000 - Blumenau / SC
Fone/Fax: (47) 3322.6067 - secretaria@sindsegsc.org.br - www.sindsegsc.org.br
Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda. - Fone: (47) 9983.8723 - ampla@amplaconult.com.br
Jornalista Responsável: Osnir Schmitz (MTE/SC 853)
Projeto Gráfico e Diagramação: Neopropag Comunicação Integrada - Fone: (47) 3340.0580 - neopropag@neopropag.com.br
Impressão: Gráfica Impressul

Seminário desperta interesse ao discutir economia e seguro no Sul de SC

O auditório das Faculdades Esucri, em Criciúma, ficou pequeno para receber cerca de 250 pessoas que assistiram as palestras "A importância social e econômica do mercado segurador" (pelo jornalista Paulo Amador - Fenaseg - RJ) e "A economia da região Sul de SC - diagnóstico e perspectivas" (pelo economista Henrique Guglielmi - Esucri).

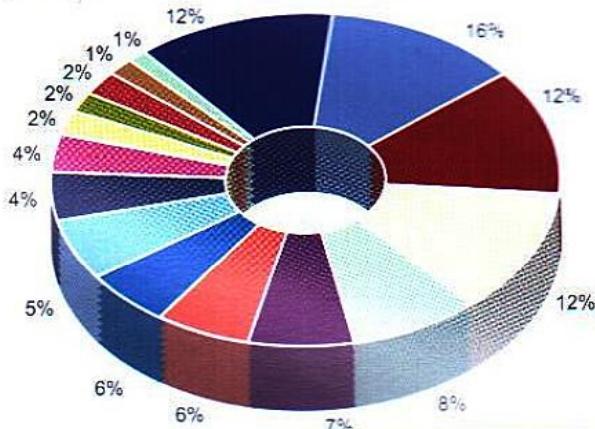
Partindo da premissa que seguro significa proteção e preservação de riquezas, o SindsegSC criou os Seminários Regionais com o objetivo de levar informações e dados relevantes do mercado segurador, bem como sua relação com a sociedade em seus aspectos sociais e econômicos.

Complementarmente, o evento também possibilitou uma reflexão sobre o atual momento e as perspectivas econômicas do sul catarinense.

O professor e economista Henrique Guglielmi mostrou-se bastante entusiasmado com o potencial de crescimento da região, fundamentando-se em dois fatos importantes:

1) O desenvolvimento de novos setores econômicos, tais como metal-mecânico, químico, vestuário, plásticos descartáveis, cerâmica vermelha e comércio varejista, que vêm somar-se aos tradicionais setores carbonífero, agrícola e de cerâmica branca;

2) As obras de infra-estrutura, com destaque para a duplicação da BR 101 Sul, a construção da rodovia inter-praias e do porto seco, além da reforma do aeroporto de Criciúma e da execução do anel de contorno viário. Dentre os onze municípios que compõem a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), o palestrante destacou Urussanga e Criciúma pela equilibrada distribuição de atividades econômicas (vide gráfico abaixo, *atividades de toda a região*), pelos elevados índices de desenvolvimento humano (IDH) e acesso a bens de consumo.



O jornalista Paulo Amador, por sua vez, ressaltou que os empreendedores da região podem e devem contar com a proteção securitária. Ele destacou a importância do setor na preservação das riquezas conquistadas pela sociedade, na formação de poupança interna e consequente geração de investimentos na economia, além da manutenção e geração de empregos.

Segundo Amador "nos países economicamente mais fortes e socialmente mais justos o mercado segurador é muito desenvolvido e possui expressiva participação na formação da riqueza nacional". Ele destacou ainda que, nos últimos anos, as seguradoras também passaram a concentrar esforços e recursos no exercício da responsabilidade social, evidenciados por projetos que vão desde o atendimento e formação de milhares de crianças, até expressivos investimentos na segurança pública.

Finalizando, exemplificou o papel social do setor com o seguro obrigatório (DPVAT) que, atendendo a quaisquer vítimas de acidentes de trânsito (independentemente de culpa, do número de vítimas envolvidas ou até mesmo do veículo causador ter sido identificado), em 2005 indenizou 55.024 mortes, 31.121 casos de invalidez e 88.876 casos de assistência médica. Além disso, "foram repassados R\$ 879 bilhões ao Governo, através do Fundo Nacional de Saúde e mais R\$ 39 bilhões para campanhas de prevenção contra acidentes de trânsito".

Em 2007, os Seminários Regionais serão levados para as demais macro-regiões catarinenses, mostrando a importância dos seguros na vida das pessoas e discutindo os potenciais econômicos de cada um desses pólos, com os empresários, entidades de classe, autoridades civis e militares, Poder Judiciário, órgãos de defesa do consumidor, Promotorias Públicas, imprensa, universidades, seguradoras, corretores e prestadores de serviços.

- Indústria de produtos minerais não metálicos
- Serviços públicos e entidades com fins não lucrativos
- Indústria de produtos de matérias plásticas
- Indústria química
- Serviços de transporte
- Indústria mecânica
- Serviços comerciais
- Indústria de madeira
- Comércio varejista
- Extração e tratamento de minerais
- Indústria de produtos alimentares
- Comércio atacadista
- Indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos
- Indústria metalúrgica
- Agricultura
- Demais atividades

Mudanças climáticas e eventos da natureza

Este foi o tema da palestra, dia 4 de setembro, do Prof. Dr. Reinaldo Haas, do Grupo de Estudos de Desastres Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele explicou que variações climáticas são as naturais do clima, com diferentes escalas de tempo (anos, décadas, séculos, milênios).

As mudanças climáticas, por sua vez, são devidas às ações diretas ou indiretas do homem que alterem a composição da atmosfera mundial e que se somem àquelas provocadas pela variabilidade climática natural. Ambos os processos são reversíveis.

Sobre os furacões no Hemisfério Sul, o professor concluiu que:

- não devem causar inundações no litoral como ocorre no Hemisfério Norte;
- os principais prejuízos devem ser ocasionados por vento;
- as inundações devem ser mais intensas em regiões de montanhas;
- os tornados devem ser mais intensos em regiões úmidas.

O professor Hass também destacou a existência de aspectos positivos e negativos nos cenários previstos para o sul do Brasil:

- intensificação de fenômenos localizados, como granizo, enchentes repentinas e enxurradas, ventanias e tornados;
- diminuição de inundações gerais e as grandes geadas;
- a freqüência dos furacões no litoral ainda não pode ser conhecida, mas o seu poder de destruição é muito menor que no Hemisfério Norte.

Concluindo, o palestrante informou que as previsões dependem de modelos climáticos, modelos numéricos e radares, os quais têm evoluído muito rapidamente.



Perfil no Seguro Automóvel: seguradora ganha ação

Lodi Maurino Sodré
Assessor Jurídico do SindsegSC

Em recente decisão, a Sétima Turma de Recursos, do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, por unanimidade, manteve sentença favorável à seguradora em caso de apólice com questionário de avaliação de risco (perfil do segurado), revelando que o Judiciário catarinense está atento às cláusulas contratuais.

O segurado ajuizou ação cível objetivando indenização securitária decorrente de acidente de trânsito ocorrido com sua filha, que conduzia o veículo segurado, sendo que esta não constava no questionário (perfil) quando da contratação do seguro.

A seguradora contestou, alegando ser justa a negativa, já que o segurado omitiu o fato de sua filha ser usuária habitual do veículo, fato que aumentaria a taxa de risco e, consequentemente, o prêmio do seguro, inclusive demonstrando a diferença economizada pelo segurado. O juiz sentenciante julgou improcedente o pedido indenizatório, fato confirmado em segundo grau pela Turma de Recursos do Tribunal.

O convencimento dos magistrados resultou da percepção de que o recorrente deixou de cumprir as obrigações convencionadas na apólice de seguro, porquanto firmou cobertura baseada em seu perfil, ou seja, motorista com mais de cinqüenta anos, que utilizaria o bem segurado juntamente com sua esposa. Todavia, quando da ocorrência do acidente, tanto o recorrente quanto sua filha, reconheceu que a mesma utilizava o veículo todos os dias, no período noturno e nos fins de semana, ou seja, ao menos 50% do tempo, violando, assim, a distribuição ou estipulação estabelecida no perfil, o que influiu diretamente no custo do seguro.

Com esse procedimento o segurado contrariou o que dispõe o Código Civil Brasileiro:

"Art. 765. O segurado e o segurador são obrigados a guardar na conclusão e na execução do contrato a mais estrita boa-fé e veracidade, tanto a respeito do objeto como das circunstâncias e declarações a ele concernentes".

Um outro detalhe que influenciou na decisão do Judiciário foi que restou amplamente evidenciado nos autos que a filha do recorrente possuía carteira de habilitação desde o ano de 2002, portanto, não pode este fato ser considerado como superveniente à contratação. Ora, tendo o segurado apenas um veículo e, por outro lado, tendo sua filha autorização para dirigir, parece óbvio que a mesma, desde a época da contratação, já dirigia com habitualidade o veículo segurado.

Desta forma, é importante que a seguradora, ao deparar com sinistros e infrações ao contrato de seguro, demonstre ao judiciário que realmente a infração originou redução de prêmio e comprove que o segurado não agiu de boa-fé.